



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

13310 - Resumo Expandido - Trabalho em Andamento - 41ª Reunião Nacional da ANPEd (2023)

ISSN: 2447-2808

GT08 - Formação de Professores

O medo e a ansiedade, eles batem à nossa porta, não tem jeito: Os agravamentos da pandemia na vida de docentes na América do Sul

Alana Belsito dos Santos - UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro

Lidiane Moraes Buechen Lemos - UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro

Maicon Salvino Nunes de Almeida - UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro

Agência e/ou Instituição Financiadora: CAPES, FAPERJ, CNPq.

## **“O MEDO E A ANSIEDADE, ELES BATEM À NOSSA PORTA, NÃO TEM JEITO”: OS AGRAVAMENTOS DA PANDEMIA NA VIDA DE DOCENTES NA AMÉRICA DO SUL**

### **PESQUISA EM ANDAMENTO**

#### **Resumo**

Trata-se de um recorte do projeto de pesquisa intitulado “De COVID a com VIDA - Ainda que remota: experiências docentes de busca de inclusão em tempos de pandemia” (TRECHO RETIRADO PARA NÃO CARACTERIZAR A AUTORIA). O objetivo do estudo é identificar os agravamentos e impactos da pandemia na saúde de docentes da Argentina, Brasil, Chile e Uruguai. Metodologicamente, trata-se de um estudo longitudinal prospectivo (BORDALO, 2006), comparativo (SCHNEIDER, SCHMITT, 1998) e descritivo (BABBIE, 2011) de abordagem qualitativa (MINAYO, 2001). A construção de dados se dá por meio de filmagens, transcrições e grupos focais (DIAS, 2000). Já a análise de dados é realizada com a Perspectiva Omnilética (SANTOS, 2013). Por resultados, observamos que nos quatro países sul-americanos os professores relataram sentimentos de insatisfação, angústia e ansiedade, dado o excesso de trabalho durante a pandemia, o que causou um agravamento das suas saúdes.

Palavras-chave: Pandemia. Profissionalidade Docente. Saúde Mental. Omnilética.

## 1. Introdução

O seguinte trabalho é um recorte dos dados da pesquisa central intitulado “De COVID a com VIDA - Ainda que remota: experiências docentes de busca de inclusão em tempos de pandemia” criado em 2020 e coordenado (NOME RETIRADO PARA NÃO IDENTIFICAR AUTORES).

A pesquisa busca focar nos professores ao compreender esta classe profissional como a principal base de sustentação do sistema educacional de qualquer país. Todavia, têm sido expostos, há décadas, a um enorme agravamento das condições de trabalho, o que resultou em graves consequências às vidas desses profissionais e à execução de seu trabalho. Com a chegada da COVID-19, em 2020, estas condições se agravaram ainda mais.

O projeto principal, em andamento, tem por objetivo investigar processos de adaptação de professores da Educação Básica e Superior do Brasil, Argentina, Chile e Uruguai às medidas emergenciais governamentais tomadas por conta da Pandemia do COVID19 e seus impactos em suas vidas cotidianas, docência e na educação desses países. Neste trabalho, queremos identificar os agravamentos e impactos da pandemia na saúde mental dos professores da Argentina, Brasil, Chile e Uruguai, dada a importância atribuída à temática pelos próprios docentes participantes durante os encontros de grupos focais.

Por fundamentação teórica partimos da Perspectiva Omnilética (SANTOS, 2013), uma perspectiva analítica que não visa ser uma teoria, mas um modo de interpretar e ser ao mesmo tempo. Portanto, possibilita refletir, contemplar e aplicar as nossas práticas. De acordo com Santos (2013), a omnilética é “uma maneira totalizante de compreender as diferenças como partes de um quadro maior, caracterizada por suas dimensões culturais, políticas e práticas em uma relação ao mesmo tempo complexa e dialética”. O olhar omnilético nos possibilita analisar os dados de modo minucioso, de modo a respeitar as particularidades de cada país e enxergar suas totalidades evitando qualquer tipo de preconceito ou exclusão.

## 2. Metodologia

Para a construção deste trabalho, optamos pela pesquisa qualitativa (MINAYO, 2001), do tipo estudo longitudinal prospectivo (BORDALO, 2006), descritiva (BABBIE, 2011) e comparativa (SCHNEIDER, SCHMITT, 1998). Assim, elegemos as seguintes questões para a pesquisa: de que modo os professores foram apoiados durante a pandemia? Quais as similaridades e diferenças entre os quatro países? O que mais afetou os professores? Houve um agravamento em sua saúde física e mental?

A construção dos dados se deu de forma remota, a partir de grupos focais (GF). Segundo Dias (2000), os GF têm por objetivo "identificar percepções, sentimentos, atitudes e ideias dos participantes a respeito de um determinado assunto, produto ou atividade". As reuniões ocorreram, inicialmente, de maneira quinzenal com cada país participante e uma vez ao mês com os quatro países. Todavia, por demanda dos participantes, a partir de 2022 começou a ter apenas dois encontros mensais com os quatro países. Os dados construídos consistem em gravações das reuniões e suas transcrições.

### 3. Análise dos dados

Selecionamos uma fala de professores participantes de três dos quatro países que compõem a pesquisa (Argentina, Brasil e Uruguai). Descartamos o Chile neste trabalho porque as transcrições ainda não estão finalizadas. Vale ressaltar que esses professores são atuantes na rede básica pública de ensino. Os relatos foram registrados diante da gravação dos encontros nos anos de 2021 e 2022, mas se referem a 2020. A seleção das falas se deu pelo nosso interesse em responder à seguinte questão: quais os fatores que resultaram no agravamento da crise de saúde mental docente durante os anos da pandemia?

A partir dos exemplos das falas recorrentes sobre o ano de 2020 para os professores participantes, abaixo, pode-se depreender que dois fatores se destacaram: o medo e o excesso de trabalho. Vejamos.

*Professora do Brasil: É, então, o medo e a ansiedade são constantes, né? A gente... qualquer jornal que a gente vê, as coisas estão piores a cada dia. O medo e a ansiedade, eles batem à nossa porta, não tem jeito. Agora, [...] a gente tem esse medo constante, porque [a pandemia] pode voltar a qualquer momento, né? (Trecho de transcrição do Encontro de 14/04/2021).*

*Professora da Argentina: Yo creo que... hemos compartido muchas angustias, los docentes. Recuerdo, ahora que está Daniela, que una de las cosas que nos dijimos cuando nos vimos en presencialidad fue que trabajamos estando enfermas... Yo tuve coronavirus y no dejé de trabajar esa semana. Eh, hay una sobreexplotación y autoexplotación*

*del docente. Y en pandemia se vió esa necesidad, de: no puedo parar, no hay que parar, hay que seguir.* (Trecho de transcrição do Encontro de 23/04/2021)

Professora do Uruguai: *“La carga de trabajo que cobraba mensualmente era la misma, pero aumentaba en términos de trabajo, ¿sabes? Trabajé el doble de duro. Tenía que ver a mis alumnos el sábado, domingo, por la noche. Cuando necesitaban y conseguían el celular de su padre u otra forma de comunicarse. En 2020 llegué a un punto en el que solo trabajaba. Fue un momento de angustia. Me desperté y encendí la computadora, había más de 9000 mensajes, preguntas. [...] 2020 fue eso todo el tiempo.”* (Trecho de transcrição do Encontro de 27/09/2021)

A partir dos depoimentos acima, vimos que as professoras da Argentina e do Uruguai referiram-se mais à sobrecarga de trabalho, enquanto que a brasileira mais se referiu ao medo da pandemia, particularmente pelo que via acontecer nas mídias do país em 2020 e seu escalonamento. Ocorre que entre os professores do Brasil também houve muitos relatos sobre a sobrecarga de trabalho, ainda que não constem neste trabalho.

Omnileticamente, vemos indivíduos envoltos em uma complexa trama em que as políticas públicas parecem desconsiderar - e com isso, piorar - os estados psicológicos desses professores: de sentimento de esgotamento, medo e angústia por não conseguirem saber como seria seu futuro próximo, por não darem conta de seu trabalho, que em muito se ampliou, entre outros motivos, pelos riscos da pandemia em si e por conta do ensino remoto que tiveram que efetuar sem terem tido preparo para tal. Mesmo no Uruguai, que apontou melhor desempenho quanto ao uso de tecnologias por conta do Plano Ceibal, aprovado no governo anterior, e que distribuiu computadores aos estudantes de sua Rede Básica de educação, o sentimento de angústia e impotência também estiveram presentes.

Há, portanto, relações complexas e dialéticas em relação a culturas diferenciadas em jogo: necessidade de cuidados por uma categoria de trabalhadores em contextos nacionais cujas políticas públicas cujos pressupostos vão em direção contrária. Políticas igualmente contraditórias, que apontam para futuros muito incertos do ponto de vista dos profissionais envolvidos: faz-se um plano como o Ceibal - ou não se faz nenhum -, mas não se oferece condição de implementação digna. Práticas confusas e “soltas”: sem direcionamento claro, para onde ir e como? Foi o que perguntaram a si mesmos os professores desta pesquisa - e ainda se perguntam.

#### 4. Considerações Finais

Os fatores que resultaram no agravamento da crise de saúde mental docente durante os anos da pandemia, como nos propusemos a responder, foram muito semelhantes nos três países, ainda que com um deles tendo tido maior ordenamento político por possuir uma política pública instaurada antes da pandemia.

De todo modo, é possível concluir que os professores foram prejudicados em sua saúde, seja por falta de apoio, empatia e cuidados por parte de seus governos e instituições. Em médio prazo, os efeitos desses adoecimentos são imprevisíveis quanto a quais serão, efetivamente. Mas de uma coisa temos alguma certeza: não serão positivos, a menos que esses países “acordem” e adotem medidas minimamente compensatórias e que demonstrem respeito trabalhista e humano a estes profissionais imediatamente.

#### REFERÊNCIAS

BABBIE, Earl. Introduction to Social Research. Wadsworth Cengage learning, 2011.

BORDALO, Alípio Augusto. Estudo transversal e/ou longitudinal. Rev. Para. Med., Belém, v. 20, n. 4, p. 5, dez. 2006. Disponível em <[http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0101-59072006000400001&lng=pt&nrm=iso](http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-59072006000400001&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em 01/04/2023.

DIAS, Cláudia Augusto. Grupo focal: técnica de coleta de dados em pesquisas qualitativas. Informação & Sociedade, v. 10, n. 2, 2000.

MINAYO, M. C. S. (Org.). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 2001.

SANTOS, Mônica Pereira dos. Dialogando sobre inclusão em educação: contando casos (e descasos). Curitiba: CRV, 2013.